



Adventistas Unitarianos



CRENÇAS CONSENSUAIS

Os **Adventistas Unitarianos** não possuem um credo resumido ou limitado. Creem que na Palavra de Deus encontra-se toda a verdade. Portanto, na bíblia, por completa, Novo e Velho Testamento, contém todos os ensinamentos, conselhos, informações e profecias para encaminhar o povo de Deus, independente de denominação religiosa, no caminho trilhado por Seu Unigênito Filho Jesus Cristo, nosso Salvador e maior exemplo.

As Crenças Consensuais, a seguir, devem servir de roteiro em favor da unidade da fé Adventista Unitariana, não sendo, portanto, um resumo de algumas verdades reveladas pela Palavra de Deus.

1. DEUS

Que existe um só Deus, o Pai, um Ser Pessoal, mas que Se apresenta, algumas vezes, de forma Espiritual, ou Se faz representar por Seu Filho Jesus, Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente, e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e presente em todos os lugares em Sua forma Espiritual.

Evidências bíblicas: Deuteronômio 6:4; Isaías 45:5,18,21,22; 1 Coríntios 8:4,6; João 17:3; Êxodo 20:3; Romanos 3:20, 30, 16:27; Efésios 4:6; 1 Timóteo 2:5; Tiago 2:19; Gálatas 3:20; Salmos 90:2; Malaquias 3:6; Tiago 1:17; Salmos 139:7.

2. JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS

Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas, e por meio de quem elas existem; que ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único mediador no santuário celestial, onde através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos aqueles que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do seu trabalho de sacerdote, antes de assentar-se em seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles serão apagados (Atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, o qual apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Levítico 16; Hebreus 8:4, 5; 9:6, 7.

Evidências bíblicas: 1 Coríntios 8:6; Efésios 4:5, 1:3; II Coríntios 1:3, 11:31; João 1:2,3; 13:15; 1 João 1:9, 2:1, 4:15; Romanos 8:3; Hebreus 1:3, 3:1, 4:15; 1 Timóteo 2:5.

3. O ESPÍRITO SANTO

O espírito santo não é um ser pessoal, mas é a onipresença de Deus o Pai bem como a Onipresença do Filho, Jesus. Podendo ser manifestado como um Dom concedido aos pecadores para fortalecimento espiritual e para concessão de habilidades necessárias ao crescimento do povo de Deus

Evidências bíblicas:

Atos 2:38; Atos 10:45; Atos 20:28; João 15:26; Gálatas 4:6; João 20:22; Isaías 44:3; 1 Coríntios 2:10,11.

4. O BATISMO BÍBLICO

O Batismo é uma ordenança da igreja cristã, na qual testemunhamos nossa fé e arrependimento. Através do batismo comemoramos a vitória de Cristo sobre a

morte, através de sua ressurreição. Deve ser realizado no Nome de Jesus e por imersão nas águas.

Evidências bíblicas: Marcos 16:16; Mateus 3:13-17; Atos 2:38; 8:12; 10:48; 19:5; Romanos 6:13; I Coríntios 1:15; Atos 16:30-33; 22:16; Romanos 6:1-6; Gálatas 3:27; I Coríntios 12:13; Colossenses 2:12,13; I Pedro 3:21.

5. A LEI E O SELO DE DEUS

O grande princípio da lei de Deus é incorporado nos Dez Mandamentos e que foi exemplificado na vida de Cristo. O amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e virgemente para todas as pessoas, em todas as épocas. Por meio da atuação do dom do Espírito Santo, os pecadores reconhecem sua situação pecaminosa e despertam para o senso da necessidade de um Salvador. O bondoso Criador, após os seis dias da Criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. O quarto mandamento da lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um selo ou sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado dum tarde a outra tarde, do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus.

Evidências bíblicas: Êxodo 20:1-17; Mateus 5:17; Deuteronômio 28:1-14; Salmos 19:7-13; João 14:15; Romanos 8:1-4; Mateus 22:36-40; Efésios 2:8; Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11; 31:12-17; Lucas 4:16; Hebreus 4:1-11; Deuteronômio 5:12-15; Isaías 56:5,6; 58:13,14; Ezequiel 20:12,20; Levítico 23:32; Marcos 2:28; Mateus 12:1-13.

6. MORTE E RESSURREIÇÃO

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até o dia da segunda vinda de Cristo a terra, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas que morreram. Para compreender a morte é necessário entender a origem da vida. O ser humano foi criado por Deus do pó da terra e recebeu o Espírito de Deus como o dom da vida. O Espírito de Deus somado ao barro formou a vida: Alma vivente. Na morte o Espírito volta para Deus e o pó retorna ao seu estado original. Logo, a alma vivente deixa de existir completamente. Só há uma possibilidade de viver novamente – através da ressurreição, na segunda vinda de Cristo. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor nos ares. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios ocorrerá mil anos mais tarde.

Evidências bíblicas: I Timóteo 6:15,16; Romanos 6:23; I Coríntios 15:51-54; Eclesiastes 9:5,6; Salmos 146:4; I Tessalonicenses 4:13-17; Romanos 8:35-39; João 5:28,29; Apocalipse 20:1-10; João 5:24.

7. TUDO A SERVIÇO DE DEUS

Somos administradores de tudo o que Deus nos confiou: **Nosso corpo** – templo do espírito santo de Deus; **Nosso tempo** – O santo sábado, culto matutino e vespertino, a exemplo dos dois cordeiros sacrificados diariamente, pela manhã e pela tarde; **Nossos talentos** – dons e habilidades concedidas por Deus para aperfeiçoamento de Sua obra; e **Nossos tesouros** – posses materiais concedidas por Deus para ajudarmos nosso próximo e para contribuirmos no desenvolvimento da Obra de Deus. O dízimo era uma ordenança vigente no período do Velho Testamento e que deveria proceder exclusivamente de tudo aquilo que a terra produzisse (frutos, cereais, sementes, raízes, etc...), e das crias dos animais, deveria ser separado a décima parte para socorrer da Viúvas, órfãos, estrangeiros, e levitas. Dízimo não podia ser dinheiro, joias, prata, ouro e outros bens diferentes de frutos da terra e do gado. As ofertas vigentes no período do Velho e Novo Testamento, bem como nos dias atuais, foram instituídas por Deus, sem percentagem definida, para atender todas as necessidades da igreja, quer seja dos membros ou projetos visando única e exclusivamente o avanço da pregação do evangelho e bem-estar da comunidade em Cristo. Diferentemente do antigo dízimo, que significava a décima parte ou dez por cento da produção agropecuária, o valor das ofertas devem ser estipulados de forma voluntária, conforme o fiel tenha proposto em seu coração e com alegria.

Evidências bíblicas: Lucas 16:1-13; Gênesis 14:18-20, 28:20-22; Levítico 27:30,32; Números 18:24,31; Deuteronômio 14:22-29; Malaquias 3:10; Hebreus 7:1-4; Atos 4:34,35; Romanos 15:16; II Coríntios 9:7.

Os Adventista Unitarianos, além de se unirem nas Crenças Consensuais, pretendem aprimorarem-se no estudo dos seguintes ensinamentos das Escrituras.

8. A BÍBLIA

Que as Santas Escrituras do Velho e do Novo Testamento foram dadas pela inspiração de Deus, possuem uma completa revelação de Sua vontade para o homem, e são a única e infalível e única regra de fé e prática.

Evidências bíblicas: II Timóteo 3:16; II Pedro 1:21; João 5:39; 8:32, 17:17; Salmos 119:105; I Pedro 1:25.

9. A NATUREZA PECAMINOSA DO HOMEM

Os seres humanos, o homem e mulher, foram criados à imagem e semelhança de Deus. Mas receberam do próprio Deus o direito de pensar e agir individualmente. Todo ser humano é livre. Após o pecado a imagem de Deus foi desfigurada e o ser humano ficou sujeito à morte. A partir daí todos nascem com fraquezas e com tendências pecaminosas. Fomos criados para a glória de Deus. E somos chamados para amá-lo e amarmos uns aos outros num processo de regeneração através de Cristo.

Evidências bíblicas: Gênesis 1:27; Deuteronômio 30:19; Filemon 1:14; Ezequiel 18:4, 18:32; Romanos 3:23, 8:3; Atos 3:19; Hebreus 5:8, João 14:15.

10. NOVO NASCIMENTO E A NOVA CONDUTA EM CRISTO

O novo nascimento compreende uma completa mudança de hábitos pecaminosos em práticas cristãs, baseados na lei de Deus e no testemunho de Jesus, necessária para nos preparar para o Reino de Deus. Consiste numa transformação moral moldado pela conversão verdadeira. Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito de Cristo recrie em nós um caráter a Sua semelhança, devemos nos envolver com coisas que produzem em nossa vida pureza. Embora haja culturas diferentes, nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e tranquilo. Sabendo que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, devemos cuidar dele inteligentemente. Abster-nos dos alimentos imundos identificados nas Escrituras, adotando hábitos saudáveis. Devemos empenhar-nos em tudo que submeta nossos pensamentos e nosso corpo à disciplina de Cristo, o qual deseja nossa integridade, alegria e bem-estar.

Evidências bíblicas: João 3:3-7; Isaías 8:20; Apocalipse 14:12; I João 2:6; Efésios 5:1-13; Romanos 12:1,2; I Coríntios 6:19,20; 10:31; I Timóteo 2:9,10; Levítico 11:1-47; II Coríntios 7:1; I Pedro 3:1-4; II Coríntios 10:5; Filipenses 4:8.

11. MATRIMÔNIO E VIDA FAMILIAR

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicção, e casar-se com outro, comete adultério. Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam inteiramente um ao outro, em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e a instrução da Igreja. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem um ao outro a alcançar completa maturidade. Os pais devem educar os seus filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros de Seu corpo, a família de Deus. Crescente intimidade familiar é um dos característicos da mensagem final do evangelho.

Evidências bíblicas: Gênesis 2:18-25; Deuteronômio 6:5-9; João 2:1-11; Efésios 5:21-33; Mateus 5:31,32; 19:3-9; Provérbios 22:6; Efésios 6:1-4; Malaquias 4:5,6; Marcos 10:11,12; Lucas 16:18; I Coríntios 7:10,11.

12. O REMANESCENTE FIEL E SUA MISSÃO

A Igreja de Deus se compõe de todos os que verdadeiramente creem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. Esta proclamação é simbolizada pelos três anjos do Apocalipse 14; coincide com a obra do julgamento no céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial. O remanescente é um pequeno povo, escolhido, oprimido, mas que será vitorioso em Cristo Jesus e, por fim será salvo.

Evidências bíblicas: Apocalipse 14:12; Apocalipse 14:6-11; Marcos 16:15; Mateus 24:14; Apocalipse 12:17; Apocalipse 18:1-4; Miquéias 5:7; Sofonias 3:13; Romanos 9:27; Romanos 11:5.

13. A IGREJA MILITANTE

A Igreja de Deus não é uma instituição formalizada secularmente ou templos e edificações. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Velho Testamento e da igreja descrita nos Atos dos Apóstolos; somos chamados para fora das práticas do mundo pecaminoso. A Igreja deve proclamar o evangelho do reino e eterno a toda humanidade, sendo esse o seu maior serviço. A igreja tem a missão de ajudar pessoas, minorando suas dores e necessidades. A Igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A Igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a Cabeça. A autoridade da igreja está em Cristo. A Igreja é a Noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesmo Igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de Seu sangue, sem mácula, nem ruga, porém santa, sem defeito.

Evidências bíblicas: Gênesis 12:3; Atos 7:38; Mateus 21:43; 16:13-20; Atos 1:8; Romanos 8:15-17; I Coríntios 12:13-27, 10:32; Efésios 1:15,23; 3:8-15; 4:11-15, 5:23,27; Tiago 1:27; Apocalipse 5:9.

14. SANTA CEIA E LAVA PÉS – RITUAIS VIGENTES

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé e obediência a ordem direta do nosso Salvador e Senhor. Nessa experiência de comunhão, Cristo está presente para encontrar-Se

com Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do nosso Senhor até que Ele volte. A preparação envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para representar renovada purificação, para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante à de Cristo e para unir nossos corações em amor. O Serviço da Comunhão é franqueado a todos os crentes cristãos.

Evidências bíblicas: Mateus 26:17-30; I Coríntios 11:23-30; 10:16,17; João 6:48-63; João 13:1-17; Apocalipse 3:20.

15. DONS E MINISTÉRIOS DADOS A IGREJA

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da Igreja e da humanidade. Sendo outorgados pelo Espírito de Deus, o qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons proveem todas as aptidões e ministérios de que a Igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem tais ministérios como a fé, a cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão, e serviço abnegado e caridade para ajudar as pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pela Espírito para funções reconhecidas pela Igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino especialmente necessários para habilitar os membros para o serviço, edificar a Igreja com vistas à maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis dispenseiros da multiforme graça de Deus, a Igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor.

Evidências bíblicas: Romanos 12:4-8; I Coríntios 12:9-11 e 27-28; Efésios 4:8 e 11-16; II Coríntios 5:14-21; Atos 6:1-7; I Timóteo 2:1-3; I Pedro 4:10,11; Colossenses 2:19.

16. DOM DE PROFECIA

Um dos dons do Espírito Santo de Deus é a profecia. Este dom é uma característica manifestada no período da Igreja remanescente até a volta de Jesus. Sem esse dom a igreja corre o risco de se corromper. Deus e Jesus nunca desampararão seu povo e nos momentos mais marcantes, de dificuldades, quando a verdade for ameaçada pelo engano, o Senhor levantará Seus profetas, revelando seus desígnios, vontade, perigos e verdade através de visões, sonhos e outros meios, conforme o Seu poder.

Evidências bíblicas: Joel 2:28,29; Atos 2:14-21; Hebreus 1:1-3; Apocalipse 12:17; 19:10; II Pedro 1:21.

17. VIDA, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Quando Jesus veio ao mundo manteve sua vida em total harmonia com a vontade de Deus. Sua morte é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. E a sua ressurreição exalta a vitória de Deus, perante as forças do mal e nos dá a vitória final sobre o pecado.

Evidências bíblicas: Hebreus 4:15; Romanos 5:12; II Coríntios 5:17,21; Efésios 1:17-23; Romanos 10:9; 4:24, 8:11; 1 Tessalonicenses 1:10; I Coríntios 15:51,52.

18. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia, bem como a condição atual do mundo, indica que a vinda de Cristo é iminente. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos portanto exortados a estar preparados em todo o tempo.

Evidências bíblicas: Apocalipse 1:7; Tito 2:13; João 14:1-3; Atos 1:9-11; I Tessalonicenses 4:16,17; I Coríntios 15:51-54; II Tessalonicenses 2:8; Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21; II Timóteo 3:1-5; Joel 3:9-16; Hebreus 9:28.

19. O JUÍZO

Deus realizará um juízo, onde Jesus Cristo é o juiz que declarará a sentença para todos os homens de todas as épocas. Todos hão de comparecer perante esse tribunal para receber seu galardão. Os que tiverem feito o bem ensinado e praticado por Jesus receberão o galardão da vida eterna, os demais que rejeitaram a graça salvadora de Deus, receberão o galardão da condenação, a saber, a morte eterna. Esse juízo inicia-se quando é proclamada a primeira mensagem angelical (Apoc. 14:6), portanto nos dias finais da história da igreja militante, e segue-se por mil anos no céu, sendo proferida a grande sentença ao final do milênio quando será efetivado o “estranho ato de Deus”: descera fogo do céu que se transformará num lago de fogo e enxofre, consumindo tudo que o pecado afetou: Satanás e seus seguidores, a besta, o falso profeta e, por fim, a morte. Um juízo completo. De forma alegórica e litúrgica é possível enxergar as premissas do Juízo nos rituais do santuário (Êxo. 25:8), no dia da expiação quando o povo de Israel era julgado. Também, quando cita os livros de registros biográficos dos homens são abertos na presença do Ancião de Dias para verificações na presença de muitos. Esse julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permanecem leais a Deus, receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo Advento.

Evidências bíblicas: João 5:22; Apocalipse 14:7; Romanos 14:10; Apocalipse 22:12; João 5:29; 16:8-11; Apocalipse 21:1-15; Daniel 7:9,10; Levítico 16; Hebreus 8:1-5.

20. O MILÊNIO E O FIM DO PECADO

O milênio é o reinado de mil anos de Cristo e de Seus santos, no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos; a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas o fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores.

Evidências bíblicas: Apocalipse 20; Zacarias 14:1-4; Jeremias 4:23-26; I Coríntios 6; II Pedro 2:4; Ezequiel 28:18; II Tessalonicenses 1:7-9; Apocalipse 19:17,18 e 21.

21. A NOVA TERRA

Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria, e aprendizado eternos, em Sua presença. Pois aqui o próprio Deus habitará com o Seu povo, e o sofrimento e a morte terão passado. O grande conflito estará terminado e não mais existirá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declaram que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém.

Evidências bíblicas: II Pedro 3:13; Gênesis 17:1-8; Isaías 35; Isaías 65:17-25; Mateus 5:5; Apocalipse 21:1-7; Apocalipse 22:1-5; 11:15.

RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES DIVERSAS:

I) Estas orientações (CRENÇAS CONSENSUAIS E OS ENSINOS DAS ESCRITURAS) tem o caráter sugestivo, sem a mínima intenção de impor, exigir cumprimento irrestrito, ou servir de norma para disciplinar o membro que têm ou tiver uma opinião divergente, desde que respeite a opinião dos demais, e não faça proselitismo dentro e fora da comunidade. Tais orientações servem como parâmetro para que se possa de forma didática preparar os visitantes interessados no conhecimento sobre Deus, Jesus e a salvação.

II) Sempre que surgir questionamento doutrinário a liderança da comunidade poderá, com a aprovação da maioria, a qualquer tempo, revisar tais conceitos.

III) Este consenso terá como princípio fundamental o respeito a individualidade, a liberdade, e a vontade da maioria dos membros.